

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

ROTEIRO DE ESTUDOS II TEMAS DA ATUALIDADE

SUMÁRIO

- 01.Instrumento do espírito**
- 02.Doenças contemporâneas**
- 03.Sofrimentos humanos**
- 04.Desvios da sexualidade**
- 05.O velho triângulo e o amor livre**
- 06.Matrimônio e divórcio**
- 07.Hereditariedade**
- 08.Inversão dos papéis**
- 09.Indústrias da inutilidade**
- 10.A revolução definitiva**
- 11.A verdade de cada um**
- 12.Perniciosos condicionamentos**
- 13.Profissionais e profissionalismo**
- 14.Crendices e superstições**
- 15.Ecologia e educação**
- 16.Enganosa solução – Eutanásia**
- 17. Enganosa solução – Pena de morte**
- 18.Fatalidades e flagelos destruidores**
- 19.O problema da violência**
- 20.A fragilidade da fé**
- 21.Jesus, guia e modelo**
- 22.O verdadeiro culto**
- 23. Trabalho, solidariedade, tolerância**
- 24.Transformação pelo amor**
- 25.Missão dos espíritas**

01.Instrumento do Espírito

- * importância do instrumento biológico
- * culto exagerado ao corpo
- * cuidados com o corpo e o Espírito

Texto síntese:

Obra inimitável, estruturada com perfeição e superando quanto a imaginação possa conceber, o corpo físico é sublime instrumento para as superiores finalidades do processo da evolução espiritual.

Um corpo humano constitui tesouro de valor inestimável para o ser espiritual.

Do Espírito se originam os elementos que o formam, dando-lhe equilíbrio ou provocando-lhe desajustes nas diversas áreas da emoção, da “psique”, da fisiologia ou da anatomia...

*Exercícios físicos corretos dão-lhe vigor, embora os exercícios mentais e as ações morais ofereçam-lhe equilíbrio, sustentando-lhe as emoções, desejos e resistências.*⁵

Não o castigues sob condição alguma, mantendo-o morigerado, com hábitos comedidos, que te facilitarão reparar erros e condutas improcedentes.*

Em qualquer situação, respeita-o em público ou em privado, tendo em vista que é o teu domicílio temporário, que devolverás à mãe Natureza de onde proveio e ali se transformará indefinidamente no mundo incessante das formas e da energia.

Vive de tal forma que nunca te arrependerás de o haveres amado, honrado e adornado de luz, para que, no momento da ocorrência final, ele despindo-te, te revele um ser em luz que deverás ser.⁴

Glossário:

Morigerado que tem bons costumes ou vida exemplar.

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. Sede perfeitos. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. XVII, item 11.
- 2.FRANCO, Divaldo P. Perante o corpo. In:____. **Crestomatia da imortalidade**. Por diversos espíritos. Salvador: LEAL, 1969. cap. 9.
- 3._____. Corpo. In:____. **Lampadário espírita**. Pelo espírito Joanna de Angelis. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1971. cap. 4.
- 4._____. Instrumento divino. In:____. **Sendas luminosas**. Pelo espírito Joanna de Angelis. Votuporanga: PIERRE-PAUL DIDIER, 1998. cap. 19
- 5._____. Máquina divina. In:____. **Terapêutica de emergência**. Por diversos espíritos. Salvador: LEAL, 1983. cap. 21.
- 6.XAVIER, Francisco Cândido. Bênção maior. In:____. **Livro da esperança**. Pelo espírito Emmanuel. 9. ed. Uberaba: CEC, 1987. cap. 53.
- 7._____. Engenho divino. **Op. cit.** cap. 54.

02.Doenças contemporâneas

** conceito de saúde*

** doenças físicas e mentais*

** harmonia e equilíbrio*

Texto síntese:

Lexicamente, “saúde é o estado do que é são, do que tem as funções orgânicas regulares”.

A expressiva soma de enfermidades físicas e mentais atesta que o homem é um ser inacabado. A sua estrutura orgânica aprimorada nos milênios da evolução antropológica, ainda padece a fragilidade dos elementos que a constituem.*

O psicossoma organiza o soma* necessário à viagem, breve no tempo, para a individualidade espiritual.*

As doenças orgânicas se instalam em decorrência das necessidades cármicas que lhe são inerentes, convocando o ser a reflexões e reformulações morais proporcionadoras do reequilíbrio.²

Não imagines, contudo, que cada topada pelos caminhos, resfriados em razão do mau tempo, ou qualquer outra problemática passageira e preocupante tenham que corresponder a expiações diretamente. Não. Quando estejas sob qualquer dessas dores miúdas ou dificuldades da saúde de caráter relâmpago, isso corresponderá às condições mesológicas em que te achas.⁶*

Todo equipamento para funcionar em harmonia com ajustamento para as finalidades a que se destina, exige perfeita eficiência de todas as peças que o compõem.

Da mesma forma, a maquinaria orgânica depende dos fluxos e refluxos da energia psíquica e esta, por sua vez, das respostas das diversas peças que aciona. Nessa interdependência, a vibração mental do homem é-lhe propiciadora de equilíbrio ou distonia, conscientemente ou não. Sabendo canalizar-lhe a corrente vibratória, organiza e submete os implementos* físicos ao seu comando, produzindo efeitos de saúde, por largo período, não indefinidamente, face à precariedade dos elementos construídos para o uso transitório.²*

A verdadeira saúde não se restringe apenas à harmonia e ao funcionamento dos órgãos, possuindo maior extensão, que abrange a serenidade íntima, o equilíbrio emocional e as aspirações estéticas, artísticas, culturais, religiosas.

Assim, pensar bem e corretamente, permanece como primeiro item de um bem estruturado programa de saúde, a fim de que as palavras, na “conversação”, não “corrompam os costumes”, ensejando ações estimulantes e edificadoras para o bem geral.¹

Glossário:

Antropológico	relativo à Antropologia (estudo ou reflexão acerca do ser humano, do que lhe é específico).
Distonia	perturbação funcional que afeta, geralmente, o aparelho circulatório, ou o digestivo, ou ambos, e em cuja gênese é significativo um fator psicológico.
Implemento	apetrecho, aquilo que é indispensável para executar alguma coisa.
Mesológico	relativo à Mesologia (ecologia).
Psicossoma	corpo espiritual.
Soma	o organismo, considerado como expressão material, em oposição às funções psíquicas.

Referências:

- 1.FRANCO, Divaldo P. Equilíbrio e saúde. In:____. **Autodescobrimento**. Pelo espírito Joanna de Angelis. Salvador: LEAL, 1995. cap. 6.
- 2._____. Doenças contemporâneas. In:____. **O homem integral**. Pelo espírito Joanna de Angelis. Salvador: LEAL, 1990. cap. 5.
- 3._____. Terapias alternativas. In:____. **Reflexões espíritas**. Pelo espírito Vianna de Carvalho. Salvador: LEAL, 1992. cap. 25.

4.SIMONETTI, Richard. A fórmula ideal. In: _____. **Temas de hoje, problemas de sempre**. 7. ed. São Bernardo do Campo: CORREIO FRATERNAL, 1996.

5.TEIXEIRA, J. Raul. Juventude e saúde. In: _____. **Cântico da juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. 2. ed. Niterói: FRÁTER, 1995.

6. _____. Estás doente? In: _____. **Revelações da luz**. Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1994. cap. 30.

03.Sofrimentos humanos

** higiene mental*

** reflexão diária*

** recursos para a liberação dos sofrimentos humanos*

Texto síntese:

O sofrimento se apresenta, na criatura humana, como uma enfermidade, que necessita de tratamento conveniente, em que se invistam todos os valores ao alcance, pela primazia de lograr-se o bem-estar e o equilíbrio fisiopsíquico.*

Deste modo, o sofrimento pode decorrer do desgaste orgânico ou mental que é um processo degenerativo do instrumento material do homem.

Noutro caso, o sofrimento resulta da transitoriedade da própria vida física e da fragilidade de todos os bens que proporcionam prazer por um momento, convertendo-se em razão de preocupação, de arrependimento, de amargura.

Encontrado o sofrimento, o homem tem o dever de identificar as suas causas, que procedem dos atos degenerativos próximos ou remotos, referentes às suas reencarnações. Ao lado daqueles que ressumam das dívidas cármicas, estão os decorrentes das suas emoções desequilibradas, que têm nascentes no egoísmo, no apego, na imaturidade psicológica. Dentre outros, apresentam-se em plano de destaque, o medo, o ciúme, a ira, que explodem facilmente engendrando* sofrimento.¹*

A irritação, a ansiedade, o inconformismo, o ciúme, a rebeldia devem ser rejeitados, sempre que se insinuem nas paisagens mentais, por serem portadores de raios destruidores que atingem os fulcros celulares e os desarranjam, alterando-lhes o ritmo e a multiplicação.*

As ideias enobrecedoras, os planos de futura ação benéfica são portadores de energia equilibrante, que estimula os complexos campos celulares, propiciando-lhes harmonia e produtividade.

Quem aspira o oxigênio puro mais se desintoxica, ampliando a própria capacidade respiratória.

De igual modo, a sintonia mental com a Fonte do Poder propicia reabastecimento de energias saudáveis, que reinstalam no organismo o

equilíbrio perdido, restabelecendo a harmonia vibratória que fomenta o predomínio dos agentes da saúde.*

O ser se deve elevar a Deus, não apenas para pedir e buscar benefícios imediatos, mas, também, para manter-se em harmonia com a própria vida.

A sintonia com Ele, Fonte do Poder, é causa de felicidade e fator de paz.

Glossário:

Engendrar	gerar, produzir.
Fomentar	facilitar, estimular.
Fulcro	base, fundamento.
Primazia	prioridade.
Ressumar	revelar, mostrar-se.

Referências:

- 1.FRANCO, Divaldo P. O homem perante a consciência. In:____. **O homem integral**. Pelo espírito Joanna de Angelis. Salvador: LEAL, 1990. cap. 8.
- 2._____. Processo de autocura. In:____. **Plenitude**. Pelo espírito Joanna de Angelis. Niterói; ARTE E CULTURA, 1991. cap. 9.
- 3.SIMONETTI, Richard. Higiene mental. In:____. **Temas de hoje problemas de sempre**. 7. ed. São Bernardo do Campo: CORREIO FRATERNAL, 1996.

4.Desvios da sexualidade

** erotismo e sensualidade*

** homossexualidade*

** pornografia*

Texto síntese:

... entendemos o sexo como mecanismo procriativo e como instrumento de prazer simultânea e complementarmente. Não há como considerá-lo de outra maneira, pelo menos entre os seres humanos encarnados.

Uma resposta imediatista e açodada seria a de que o sexo é um instrumento de prazer. É assim, aliás, que o consideram amplas maiorias no mundo contemporâneo, no qual, desvirtuado de suas nobres responsabilidades, o sexo converteu-se não apenas em culto e fixação mental obsessiva, como em mercadoria que se vende sob inúmeras e vistosas embalagens. Estamos assistindo, a todo momento, a caríssimas campanhas publicitárias nas quais o sexo figura, velada ou ostensivamente, como componente fundamental da promoção comercial montada para vender tudo quanto se possa imaginar, de cigarros e de bebidas até apartamentos. As teorias mais avançadas de “marketing” e de publicidade insistem em fazer a associação entre a mercadoria anunciada e a ideia do prazer em geral e do prazer sexual em particular.¹*

Conscientemente, a ninguém passará a ideia de dizer a quem quer que seja como deverá viver ou deixar de fazê-lo, pelas estradas humanas, quando essas sugestões não venham solicitadas pelos honestamente interessados.

O fenômeno homossexualismo, em si mesmo, impõe aos que por ele estão assinalados, um regime de imperiosas disciplinas em sentido amplo, capazes de ensejar* à alma, se atendidas, bênção de venturas crescentes a projetarem luzes de paz, de harmonia para o amanhã.*

Amar jamais será desaconselhável seja entre quem for. Não obstante, o homossexual não necessitará mergulhar nos pântanos da pederastia, tampouco as homossexuais carecerão perder-se nos viscos* do lesbianismo*, nas voragens* da relação carnal.*

Entregar-se a práticas irresponsáveis e frustrantes não será o melhor roteiro para quem sonha com as paragens do Reino dos Céus, portas adentro de si mesmo.⁶

...a pornografia, verdadeiramente, não se acha nos termos falados, nas palavras escritas ou nas cenas apresentadas nos veículos mais diferentes. Ela se estrutura nas energias enfermizas, nos fluidos nauseantes e desequilibradores que cada alma emite, revestindo palavras e imagens.

A pornografia significa uma adulteração nas frequências harmoniosas da vida, provocando o mesmo fenômeno que provocaria alguém que, sem cuidados, desafinasse um delicado instrumento, pronto para ser utilizado por mãos de equilíbrio em concerto feliz.⁷

O problema do sexo é do espírito e somente do espírito virá, para ele, a solução.

Assim, cultiva o lar, atende a família, faze-te cocriador na Obra de Nosso Pai, coopera com os que transitam em dores e edifica na mentalidade geral o conceito segundo o qual o sexo é para a vida e não a vida para o sexo.³

Glossário:

Açodado	apressado, precipitado.
Ensejar	dar ensejo a, oferecer ocasião a.
Imperioso	irresistível, inevitável.
Lesbianismo	homossexualismo feminino.
Pederastia	homossexualismo masculino.
Visco	suco vegetal glutinoso no qual se envolvem varinhas para apanhar pássaros, visgo.
Voragem	qualquer abismo.

Referências:

- 1.AMORIM, Deolindo e MIRANDA, Hermínio C.Visão dualista do problema da sexualidade. In:____. **O espiritismo e os problemas humanos**. São Paulo: USE, 1985. pt. 2, cap. XII.
- 2.FRANCO, Divaldo Pereira. O adolescente e os transtornos sexuais. In:____. **Adolescência e vida**. Pelo espírito Joanna de Angelis. Salvador: LEAL, 1997, cap. 22.
- 3.____Sexualidade. In:____. **Após a tempestade**. Pelo espírito Joanna de Angelis. 8. ed. Salvador: LEAL, 2000. cap. 6.
- 4.____. Sombras e dores do mundo. In:____. **Loucura e obsessão**. Pelo espírito Manoel P. de Miranda. Rio de Janeiro: FEB, 1990. cap. 5.
- 5.____. Destino e sexo. **Op. cit.** cap. 6.
- 6.TEIXEIRA, J. Raul. Homossexualidade e educação. In:____. **Educação e vivências**. Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1993. cap. 10.
- 7.____. Pornografia perturbadora. **Op. cit.** cap. 13.
- 8.XAVIER, Francisco Cândido. Homossexualidade. In:____. **Vida e sexo**. Pelo espírito Emmanuel. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1971. cap. 21.

05.O velho triângulo e o amor livre

** a questão da infidelidade*

** liberdade sexual*

** êxtase sexual*

Texto síntese:

Comenta-se a possibilidade de legalização das relações sexuais livres, como se fora justo escolher companhias para a satisfação do impulso genésico, qual se apontam iguarias ou vitaminas mais desejáveis numa hospedaria.*

Relações sexuais, no entanto, envolvem responsabilidade.⁶

Lamentavelmente, são imensas as multidões que se precipitam nos paus de infortúnios, desesperação e dores, a partir dos desassossegos que os impulsos afetivos mal conduzidos lhes impõem.*

Na expressão dos relacionamentos conjugais, verificamos a exacerbação desses desastres, em nome de falsas necessidades que quanto mais atendidas, mais infelicitam, manietando* os partícipes do espaço conjugal em torturas afetivas de difícil conserto.*

É comum um dos parceiros, mais costumeiramente o elemento masculino, quando não devidamente orientado, lançar-se aos exageros e ansiedades pelo prazer que a sexualidade oferece, sem qualquer consideração pelo outro coração.

Desrespeitam os períodos de enfermidade, ou do ciclo ovulatório da companheira, alegando que carregam necessidades que precisam de inadiável atendimento, e, quando não contam com a anuência do outro ser, ou quando a situação, de fato, não aconselha a expansão do prazer libidinal, partem esses atordoados dos sentidos para experiências comprometedoras fora do clima doméstico, criando dificuldades ou dramas afetivos para sofrê-los durante um tempo imprevisível.⁴*

No consórcio esponsalício, quando duas almas se unem sob a bênção do amor, essa sublime energia criadora que se movimenta em todo ser humano, chamada energia sexual, estabelece a nutrição hormono-psíquica do casal, ocasião em que se diz, simbolicamente, que os dois se tornam “uma só

carne”, facultando que levem uma vida harmonizada, à semelhança de quem se vale de um copo d’água fresca quando tem sede.

Junto desses hormônios em atividade durante os relacionamentos do amor, seja na sua expressão genital ou nas trocas de ternuras, no envolvimento do carinho, desenvolvem-se outras formas de energia, decorrentes da “energia mental”, capazes de alimentar os centros energéticos – ou centros de força - do corpo espiritual, repercutindo sobre o corpo físico, fechando o circuito do amor conjugal. Nasce o impulso afetivo no espírito. O espírito, então, envia-o ao corpo, através do perispírito que, ao recebê-lo, processa o encadeamento* biológico dos hormônios. Esses hormônios ficando “ativados”, por sua vez, excitam o perispírito que conduz ao “ser essencial” – o espírito - , as sensações, as estesias, que o fazem desejar experimentar de novo a mesma sensação, o mesmo efeito... E, no passar do tempo, tudo se repete, numa onda sucessiva de dar e receber carinhos, afagos, amor...³*

Vale, então, considerar a necessidade urgente de educação de base, para homens e mulheres, desde as horas do corpo infantil, no sentido de que aprendam a respeitar a existência, a amar-se, a fim de que logrem amar e respeitar os seres com os quais venham a relacionar-se em caráter de intimidade sexual, mais hoje, mais amanhã.⁴

Glossário:

Anuência	consentimento.
Encadeamento	conexão, união, concatenação.
Exacerbação	ato ou efeito de exacerbar-se (tornar-se mais intenso).
Iguaria	comida fina, delicada e/ou apetitosa, acepipe.
Manietar	constranger, forçar, prender.
Paul	pântano.
Repercutir	fazer emitir ou ecoar o som de, refletir.

Referências:

1.ANDRÉA, Jorge. Êxtase sexual: chamamento reencarnatório, maternidade, construção da alma. In: _____. **Forças sexuais da alma**. Rio de Janeiro: FON-FON, 1979. cap. V.

2.FRANCO, Divaldo Pereira. O adolescente, o amor e a paixão. In: _____. **Adolescência e vida**. Pelo espírito Joanna de Angelis. Salvador: LEAL, 1997. cap. 7.

3.TEIXEIRA, J. Raul. A honra de procriar. In: _____. **Desafios da educação**. Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1995. pt. 3.

4. _____. Educação dos impulsos afetivos. In: _____. **Educação e vivências**. Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1993. cap. 12.

5.XAVIER, Francisco Cândido. Adultério e prostituição. In: _____. **Vida e sexo**. Pelo espírito Emmanuel. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1971. cap. 22.

6. _____. Amor livre. **Op. cit.** cap. 19.

06. Matrimônio e divórcio

** fragilidade do casamento*

** desajustes e tédio no lar*

** separações conjugais*

Texto síntese:

É comum observar-se que o casamento promissor repentinamente “adoece”.*

Desvelam-se empecos dos cônjuges no ramerrão* do cotidiano. Conflitos, moléstias, desníveis, falhas de formação e temperamento.⁷*

Algumas vezes, é o parceiro que se arroja na indiferença; de outras, é a parceira que se entrega à secura ou ao relaxamento.

Verificada a presença do tédio, é imperioso ausculte, cada um deles, o próprio íntimo, de modo a saber se o desequilíbrio estará enraizado nos desregramentos poligâmicos, que nos marcaram a individualidade em existências pretéritas, a fim de corrigir-se, em salvadora dieta emotiva, a compulsão* que, porventura, os arraste ainda para a fome de prazeres inúteis.⁹

A separação, seja qual for o tratamento legal com que se recubra, seja separação simples, desquite ou divórcio, em sendo uma medida extrema para os envolvidos nas dificuldades, somente deveria ser evocada e aplicada em casos igualmente extremos, quando o desrespeito humano chegasse ao absurdo ou a violência despenhasse para a agressão física ou para os disparates morais, capazes de promover ainda piores resultados.⁴

Ninguém deverá ser forçado a conviver com alguém com quem não se ajusta ou não mais se ajusta, quando tenha tido o ensejo da experiência a dois. Ao mesmo tempo não se deverá menosprezar os sinais da responsabilidade decorrente das escolhas levianas, dos conúbios da paixão enganadora nos quais um procura iludir o outro com mentirosos envolvimento, para o abandono de mais tarde.*

Sem hesitação, afirmamos que toda separação traumatiza o psiquismo de um ou de outro ou dos dois, em admitindo que as pessoas não são feitas de mármore, frias, ainda que tentem passar essa imagem aos que as cercam ou se esforcem por não incomodar os afetos e amigos.⁴

*O divórcio, como o desquite são, em consequência, soluções legais para o que moralmente já se encontra separado.*³

É válido tentar-se o diálogo esclarecedor, o carinho límpido, o acompanhamento solidário, a oração honesta e profunda, a prodigiosa cooperação fluidoterápica ou mesmo a procura de algum profissional equilibrado e digno, que respeite a construção familiar, a fim de evitar a separação definitiva.

*A consciência do dever cumprido, porém, e a certeza de que tudo foi tentado em nome do bom senso e da grandeza moral, para a manutenção do ninho doméstico, permitirá a uma parte ou outra o desatamento dos vínculos sociais do consórcio matrimonial, muito embora não se possa garantir o desatamento dos vínculos espirituais que estejam nas bases do processo conjugal.*⁴

Glossário:

Compulsão	ato de compelir (coagir, constranger).
Conúbio	ligação, aliança.
Empeço	empecilho.
Promissor	cheio de promessa.
Ramerrão	rotina.

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. Da lei de reprodução. In:____. **O livro dos espíritos**. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1974. pt. 3, cap. IV, perg. 695 a 697.
- 2._____. Não separeis o que Deus juntou. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. XXII, item 5.
- 3.FRANCO, Divaldo Pereira. Desquite e divórcio. In:____. **Após a tempestade**. Pelo espírito Joanna de Angelis. 8. ed. Salvador: LEAL, 2000. cap. 13.

4. TEIXEIRA, J. Raul. Separações e consciência. In: _____. **Vereda familiar.** Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: FRÁTER, 1991. cap. 8.

5. VIEIRA, Waldo. Casamento e divórcio. In: _____. **Sol nas almas.** Pelo espírito André Luiz. 5. ed. Uberaba: CEC, 1984. cap. 10.

6. XAVIER, Francisco Cândido. Casamento. In: _____. **Vida e sexo.** Pelo espírito Emmanuel. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1971. cap. 7.

7. _____. Desajustes. **Op. cit.** cap. 12.

8. _____. Divórcio. **Op. cit.** cap. 8.

9. _____. Tédio no lar. **Op. cit.** cap. 13.

07.Hereditariedade

** tipos de hereditariedade*

** parecenças físicas e espirituais*

** a influência dos pais na formação dos filhos*

Texto síntese:

Os filhos não são cópias “xerox” dos pais, que apenas produzem o corpo, graças aos mecanismos do atavismo biológico.*

As heranças e parecenças físicas são decorrências dos gametas, no entanto, o caráter, a inteligência e o sentimento procedem do Espírito que se corporifica pela reencarnação, sem maior dependência dos vínculos genéticos com os progenitores.²*

...O corpo deriva do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre os descendentes das raças apenas há consanguinidade.¹

Os espíritos, pois, ...não herdam características psicológicas, como inteligência, dotes artísticos, temperamento, bom ou mau gosto, simpatia ou antipatia, doçura ou agressividade. Cada ser é único, em sua estrutura psicológica, preferências, inclinações e idiossincrasias. Somente características físicas são geneticamente transmissíveis: a cor da pele, dos olhos, ou dos cabelos, tendência a esta ou àquela conformação física, predisposição a esta ou àquela enfermidade, ou a uma saúde mais estável, traços fisionômicos e coisas dessa ordem.*

...Pais inteligentíssimos podem ter filhos medíocres, tanto quanto pais aparentemente pouco dotados podem ter filhos geniais. Pessoas pacíficas geram filhos turbulentos e, vice-versa, pais desarmonizados produzem crianças excelentes, equilibradas e sensatas. Qualquer um de nós poderá citar pelo menos uma dúzia de exemplos de seu conhecimento para testemunhar a exatidão dessas afirmativas.³*

Desta forma, as parecenças morais que costuma haver entre pais e filhos denota que ...uns e outros são Espíritos simpáticos, que reciprocamente se atraíram pela analogia dos pendores.¹*

Após o nascimento, contudo, os espíritos dos pais bem grande influência exercem sobre os filhos, pois ... os Espíritos têm que contribuir para o

progresso uns dos outros. Pois bem, os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os de seus filhos pela educação. Constitui-lhes isso uma tarefa. “Tornar-se-ão culpados, se vierem a falir no seu desempenho.”¹

...Em verdade, responsabilidade você tem sempre, seja qual for o filho ou filha, brilhante ou deficiente, amigo ou não tão amigo, sadio ou doente, compreensivo ou rebelde. Por alguma razão, que um dia você saberá, ele foi encaminhado, atraído ou convidado para vir para sua companhia. Dificilmente será um estranho total, cujos caminhos jamais tenham se cruzado com os seus, no passado. Não se esqueça de que “também” você é um ser renascido.³

Glossário:

Analogia	semelhança, similitude.
Atavismo	reaparecimento, em um descendente, de um caráter não presente em seus ascendentes imediatos, mas, sim, em remotos.
Gameta	célula sexuada e haplóide dos seres vivos, encarregada da reprodução mediante a fecundação ou fusão nuclear.
Idiosincrasia	maneira de ver, sentir, reagir, própria de cada pessoa.
Turbulento	agitado, tumultuoso.

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. Da pluralidade das existências. In:____. **O livro dos espíritos**. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1974. pt. 2, cap. IV, perg. 207 a 217.
- 2.FRANCO, Divaldo Pereira. Vida em família. In:____. **Otimismo**. Pelo espírito Joanna de Angelis. Salvador: LEAL, 1983. cap. 57.
- 3.MIRANDA, Hermínio C. Coisas para desaprender. In:____. **Nossos filhos são espíritos**. Niterói: ARTE E CULTURA, 1989. cap. 2.

4.SIMONETTI, Richard. Hereditariedade física. In:____. Temas de hoje, problemas de sempre. 7. ed. São Bernardo do Campo: CORREIO FRATERNAL, 1996.

5._____. Hereditariedade psicológica. **Op. cit.**

6.XAVIER, Francisco Cândido. Biologia. In:____. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1970. pt. 1, cap. I, pergs. 35 a 38.

08.Inversão dos papéis

- * direitos iguais, deveres distintos*
- * movimento feminista*
- * machismo*

Texto síntese:

O Espírito, no seu processo de evolução, tramita pelas experiências da sexualidade, sem fixar-se de forma inamovível numa ou noutra área.*

Para a organização somática exercer a masculinidade ou a feminilidade, como meio de crescimento, a fim de alcançar as finalidades a que o Espírito se destina, cada forma é elaborada obedecendo aos princípios que lhe norteiam os objetivos.

No homem, a força tem sido um dos atributos mais comuns, enquanto que a sensibilidade é outorgada à mulher, em razão da maternidade que ela deve exercer, iniciando o ser desde as primeiras horas na aprendizagem e na aquisição de valores elevados de referência à vida.

Perante Deus são iguais os direitos do homem como os da mulher, embora situados em misteres próprios, podendo executar um a tarefa do outro, conforme as circunstâncias, sem que se invertam as finalidades da vida de cada qual.

O feminismo, no bom sentido, é perfeitamente louvável, quando proclama a dignidade da mulher, os seus valores e os seus direitos, não, porém, quando conclama à disputa de papéis que ao homem cabe desempenhar; ou ao direito do aborto criminoso, como meio de afirmação, derrapando em lamentável delito; ou na liberação da sexualidade, escravizando-se ao instinto e rolando no paul de suas mais vis dependências; ou da aceitação dos vícios e condicionamentos inferiores que ao homem tem amesquinhado através dos séculos e de que se deveria libertar, sem que o lograsse até esse momento...*

A ninguém, ao homem ou à mulher, são concedidos a libertinagem, o cultivo dos vícios degradantes, as licenças morais perniciosas, a prática de crimes...³*

O materialismo, não ponderando senão o nosso organismo físico, faz da mulher um ser inferior por sua fraqueza e a impele à sensualidade.(...)*

Com o Espiritualismo, porém, ergue de novo a mulher a inspirada frente; vem associar-se intimamente à obra de harmonia social, ao movimento geral das ideias. O corpo não é mais do que uma forma tomada por empréstimo; a essência da vida é o espírito, e nesse ponto de vista o homem e a mulher são favorecidos por igual.

Cessa, desde então, a luta entre os dois sexos. As duas metades da Humanidade se aliam e equilibram no amor, para cooperarem juntas no plano providencial, nas obras da Divina Inteligência.²

Glossário:

Inamovível	que não pode ser removido.
Impelir	impulsionar.
Libertinagem	desregramento, licenciosidade.
Paul	pântano.

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. Da lei de igualdade. In:____. **O livro dos espíritos**. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1974. pt. 3, cap. 9, pergs. 817 a 822a.
- 2.DENIS, Léon. O espiritismo e a mulher.In:____. **No invisível**. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1973. pt. 1, cap. VII.
- 3.FRANCO, Divaldo Pereira. Feminismo. In:____. **Luz viva**. Pelos espíritos Joanna de Ângelis e Marco Prisco. Salvador: LEAL, 1985. cap. 8.
- 4.XAVIER, Francisco Cândido. Sociologia. In:____. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1970. pt. I, cap. 1, perg. 67.

09.Indústrias da inutilidade

** desperdícios de tempo, alimento, dinheiro*

** exigências sociais*

** o supérfluo e o necessário*

Texto síntese:

Há muito desperdício no mundo, fomentando larga faixa de miséria entre os homens.³*

Quanto é desperdiçado, poderia arrancar algumas vidas da miséria e do crime.

O excesso que não consideras, responde pela ausência que domina noutro lugar.⁴

A sobra em todas as situações é o agente aferidor do nosso ajustamento à Lei Eterna que estatui sejam os recursos do Criador divididos justificadamente por todas as criaturas, a começar pela bênção vivificante* do Sol.*

É assim que o leite a desperdiçar-se, na mesa, é a migalha de alimento que sonegas à criancinha órfã de pão, tanto quanto a roupa a emalar-se*, desnecessária, no recanto doméstico, é o agasalho que deves à nudez que a noite fria vergasta.*⁶*

Há desperdício de ... medicamentos em prateleiras empoeiradas, aguardando, no lar, doenças que não chegarão, ou, em se apresentando, encontram-nos ultrapassados.³

Há desperdício de roupas, encerradas em armários fechados, que não voltarão a ser usadas. Desperdício de dinheiro em jogos. Desperdício da inteligência, da beleza, da cultura, da arte em espetáculos absurdos e incoerentes.

O desperdício é fator expressivo de ruína na comunidade.

*A vida é simples nas suas exigências quase ascetas.*³*

O que desperdiçares hoje, faltar-te-á amanhã, não o duvides.

Sê pródigo sem ser perdulário, generoso sem ser desperdiçador e o que conseguires será crédito ou débito na contabilidade da tua vida perene.*³

Glossário:

Aferidor	instrumento para aferir (avaliar, estimar).
Asceta	que se consagra à ascese (exercício prático que leva à efetiva realização da virtude, à plenitude da vida moral).
Emalar	guardar ou arrumar em mala.
Fomentar	estimular, facilitar.
Perdulário	esbanjador, gastador.
Sonegar	furtar, ocultar, esconder.
Vergastar	açoitar, fustigar.
Vivificante	que vivifica (anima, reanima).

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. Da lei de conservação. In:____. **O livro dos espíritos**. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1974. pt. 3, cap. V, pergs. 715 a 717.
- 2._____. Emprego da riqueza. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. XVI, itens 11 a 13.
- 3.FRANCO, Divaldo Pereira. Desperdícios. In:____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. pt. V, cap. 20.
- 4._____. Dificuldades e impedimentos. In:____. **Luz viva**. Pelos espíritos Joanna de Ângelis e Marco Prisco. Salvador: LEAL, 1985. cap. 16.
- 5.TEIXEIRA, J. Raul. Consumismo doméstico. In:____. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: FRÁTER, 1991. cap. 20.
- 6.XAVIER, Francisco Cândido. Sobras. In:____. **Religião**. Pelo espírito Emmanuel. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978.

10.A revolução definitiva

** as desigualdades sociais*

** questões sociais*

** investimento na educação do homem*

Texto síntese:

As questões sociais preocupam vivamente a nossa época. Vê-se, não sem espanto, que os progressos da civilização, o aumento enorme dos agentes produtivos e da riqueza, o desenvolvimento da instrução não têm podido extinguir o pauperismo nem curar os males do maior número.(...)⁴*

Estatísticas apresentam as calamidades resultantes da fome e os olhos do mundo se voltam para o futuro, receosos, estudando apressadas soluções...

Estatísticas revelam, e o mundo se estarrece, com os elevados índices da criminalidade...

Atentados ao pudor, desrespeito aos direitos alheios, agressão à propriedade, assaltos, crimes à mão armada...⁵

A orfandade, como a mendicância, a invalidez, o analfabetismo, as endemias, o pauperismo, o vício e o crime são problemas sociais; (...)⁷*

(...) Quando se generaliza, a suspensão do trabalho assume as proporções de um flagelo, qual a miséria. A ciência econômica procura remédio para isso no equilíbrio entre a produção e o consumo. Mas, esse equilíbrio, dado seja possível estabelecer-se, sofrerá sempre intermitências, durante as quais não deixa o trabalhador de ter que viver. Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria. Esse elemento é a “educação”, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na “arte de formar os caracteres, a que incute hábitos,” porquanto “a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos.” Considerando-se a aluvião* de indivíduos que todos os dias são lançados na torrente da população, sem princípios, sem freio e entregues a seus próprios instintos, serão de espantar as consequências desastrosas que daí decorrem? Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de “ordem e de previdência” para consigo mesmo e para com*

os seus, “de respeito a tudo o que é respeitável”, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de todos.¹

(...) A felicidade dos homens não depende das mudanças políticas, das revoluções nem de nenhuma modificação exterior da sociedade.(...) O único remédio consiste nessa transformação moral, cujos meios os ensinamentos superiores fornecem-nos. Que a Humanidade consagre a essa tarefa um pouco do ardor apaixonado que dispensa à política; que arranque do seu coração todo o germe do mal, e os grandes problemas sociais serão dentro em pouco resolvidos.⁴

Glossário:

Aluvião enchente, enxurrada.

Endemia doença que existe constantemente em determinado lugar e ataca número maior ou menor de indivíduos.

Intermitência intervalo, interrupção momentânea.

Pauperismo pobreza, miséria.

Referências:

1.KARDEC, Allan. Da lei do trabalho. In:____. **O livro dos espíritos**.33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1974.pt. 3, cap. III, perg. 685a. (comentário).

2._____. Da lei de conservação. **Op. cit.** pt. 3, cap. V, pergs. 707 e 708.

3._____. Buscai e achareis. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. XXV, item 8.

4.DENIS, Léon. Questões sociais. In:____. **Depois da morte**. 10. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978. pt. 5, cap. LV.

5.FRANCO, Divaldo Pereira. Considerando o problema da fome. In:____. **Dimensões da verdade.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Salvador: LEAL, 2000.

6.SIMONETTI, Richard. A verdadeira importância. In:____. **Temas de hoje problemas de sempre.** 7. ed. São Bernardo do Campo: CORREIO FRATERNAL, 1996.

7.VINICIUS. A criança asilada. In:____. **O mestre na educação.** 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1977. cap. 32.

11.A verdade de cada um

* egoísmo, egocentrismo

* solidão

* o amor como terapia

Texto síntese:

De todas as imperfeições humanas, o egoísmo é a mais difícil de desenraizar-se porque deriva da influência da matéria, influência de que o homem, ainda muito próximo de sua origem, não pôde libertar-se e para cujo entretenimento tudo concorre: suas leis, sua organização social, sua educação.(...)

O choque, que o homem experimenta, do egoísmo dos outros é o que muitas vezes o faz egoísta, por sentir a necessidade de colocar-se na defensiva. Notando que os outros pensam em si próprios e não nele, ei-lo levado a ocupar-se consigo, mais do que com os outros. Sirva de base às instituições sociais, às relações legais de povo a povo e de homem a homem o princípio da caridade e da fraternidade e cada um pensará menos na sua pessoa, assim veja que outros nele pensaram.(...)¹

O egoísmo traz em si o seu próprio castigo. O egoísta só vê a sua pessoa no mundo, é indiferente a tudo o que lhe for estranho. Por isso são cheias de aborrecimento as horas de sua vida. Encontra o vácuo por toda parte, na existência terrestre assim como depois da morte, porque, homens ou Espíritos, todos lhe fogem.²

A sociedade competitiva dispõe de pouco tempo para a cordialidade desinteressada, para deter-se em labores a benefício de outrem.

*O atropelamento pela oportunidade do triunfo impede que o indivíduo, como unidade essencial do grupo, receba consideração e respeito ou conceda ao próximo este apoio que gostaria de fruir.**

Parece muito importante, no comportamento social, receber e ser recebido, como forma de triunfo, e o medo de não ser lembrado nas rodas bem sucedidas, leva o homem a estados de amarga solidão, de desprezo por si mesmo.

A “neurose da solidão” é doença contemporânea, que ameaça o homem distraído pela conquista dos valores de pequena monta, porque transitórios.

O homem solitário, todo aquele que se diz em solidão, exceto nos casos patológicos, é alguém que se receia encontrar, que evita descobrir-se, conhecer-se, assim ocultando a sua identidade na aparência de infeliz, de incompreendido e abandonado.

O medo da solidão, portanto, deve ceder lugar, à confiança nos próprios valores, mesmo que de pequenos conteúdos, porém significativos para quem os possui.

O homem solidário, jamais se encontra solitário.

O egoísta, em contrapartida, nunca está solícito, por isto, sempre atormentado.

A fé no futuro, a luta por conseguir a paz íntima – eis os recursos mais valiosos para vencer-se a solidão, saindo do arcabouço egoísta e ambicioso para a realização edificante onde quer que se esteja.³*

Glossário:

Arcabouço estrutura.

Fruir gozar, desfrutar.

Referências:

1.KARDEC, Allan. Da perfeição moral. In:____. **O livro dos espíritos**. 3.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1974. pt. 3, cap. XII, perg. 913 a 917.

2.DENIS, Léon. O egoísmo. In:____. **Depois da morte**. 10. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978. pt. 5, cap. XLVI.

3.FRANCO, Divaldo Pereira. Fatores de perturbação. In:____. **O homem integral**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1990. cap. 1.

4._____. O egoísmo. In:____. **Jesus e o evangelho à luz da psicologia profunda**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2000.

5. TEIXEIRA, J. Raul. Guardados. In: _____. **Nossas riquezas maiores.** Por diversos espíritos. Niterói: FRÁTER, 1997. cap. 41.

12. Perniciosos condicionamentos

- * hábitos nocivos*
- * a nocividade dos vícios aceitos pela sociedade*
- * reeducação para o equilíbrio*

Texto síntese:

São muitos os hábitos indevidos e mesmo nocivos que fazem parte de muitas vidas.

Muitos falam sem pontuação, descompensadamente, não permitindo espaço ao interlocutor para que se exprima também...

Muitos se mostram como “donos da verdade”, desdizendo ou zombando das crenças e opiniões dos que não pensam pelos seus pensamentos...

Muitos se põem a falar de si, durante todo o tempo, a qualquer pretexto, seja qual for o assunto. Eles se fazem o centro de tudo, ou a figura indispensável de qualquer diálogo...

Muitos identificam defeitos em tudo que não foi forjado por suas capacidades ou elaborado por suas mãos.⁷*

É curioso e estranho mesmo como a opinião pública se aglutina para lutar contra a maconha, o haxixe, a cocaína e outros destruidores da vida equilibrada, por meio de vastas propagandas, de coerção* policial, de palestras e demonstrações diversas, por todos os meios de comunicação, recebendo com festas e com as mesmas portas propagandísticas de alcance da massa a difusão alcoólica. Esse veneno físico e moral vem participando das festividades domésticas como das religiosas, desde épocas distanciadas no tempo. Essa droga terrível, sob disfarces ou declaradamente, tem contado com os aplausos mais delirantes ou com a aceitação mais explícita das famílias e de muitos homens e mulheres ligados aos movimentos de fé cristã, embora não encontrem qualquer apoio ou incentivo nos textos cristãos, em que se dizem embasar*, para a manutenção do “status” do alcoolismo.⁴*

Quando vemos pais que se gloriam com as posições alcoólatras de seus filhos e outros que se ufanam com o posicionamento libertino* dos seus herdeiros, no tocante às usanças de substâncias geradoras de dependência, tudo em nome dessa louca liberdade que encarcera e denigre, será fácil conceber que*

o programa de salvamento dos seres humanos desse pântano moral, terá que apoiar-se numa consciência sempre mais desperta sobre os valores irrefutáveis da educação.⁶*

Somente uma bem estruturada educação, que transforme as energias egoístas e orgulhosas, trará o ser humano, ainda indisciplinado, inconsciente ou insciente, para os campos de equilíbrio, de sanidade, de harmonia, que tanto têm feito falta nestes tempos provacionais e expiatórios da Humanidade.⁷*

Glossário:

Aglutinar	unir, reunir.
Coerção	repressão, coibição.
Embasar	basear-se, fundamentar-se.
Forjado	fabricado, feito.
Insciente	ignorante, inapto.
Irrefutável	irrecusável.
Libertino	dissoluto, licencioso.
Ufanar	vangloriar-se.

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. Da perfeição moral. In:____. **O livro dos espíritos**. 3.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1974. pt. 3, cap. XII, perg. 909 a 912.
- 2.FRANCO, Divaldo P. O drama de um alcoólatra. In:____. **Depois da vida**. Por diversos espíritos. Salvador: LEAL, 1984. pt. 1, cap. 6.
- 3.SIMONETTI, Richard. Pernicioso condicionamento. In:____. **Temas de hoje problemas de sempre**. 7. ed. São Bernardo do Campo: CORREIO FRATERNAL, 1996.

4. TEIXEIRA, J. Raul. Ainda a alcoolomania. In: _____. **Correnteza de luz**. Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1991. cap. 12.

5. _____. Droga e tráfico. In: _____. **Educação e vivências**. Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1993. cap. 7.

6. _____. Educação e drogas. **Op. cit.** cap. 6.

7. _____. Nocivos hábitos. **Op. cit.** cap. 5.

13. Profissionais e profissionalismo

** vocação e profissão*

** valorização social das profissões*

** ética profissional*

Texto síntese:

A vocação é o impulso natural oriundo da repetição de análogas* experiências, através de muitas vidas.(...)⁵*

Assim, o Espírito, ao reencarnar, situa-se em atividades compatíveis com seu grau de evolução, observada, entretanto, a Lei do Merecimento, que limita nossa inteligência e nossas forças sempre que delas façamos mau uso, estimulando a renovação.(...) É observada também a necessidade de diversificação de experiências, que pode levar o catedrático de hoje a optar, numa reencarnação futura, pela posição de humilde homem do campo.¹

No mundo, a profissão deverá cumprir uma dupla finalidade, imediatamente: atender ao labor de ser peça útil na estrutura social onde se encontre; e atender às necessidades do ganho da moeda, permitindo o crescimento da vida material.²

Pelas experiências humanas, no mundo terreno, são inumeráveis os companheiros que se valem do ensejo do trabalho pelo ganho material, para a vida planetária, a fim de explorar negativamente os semelhantes, retirando proveitos imediatos indevidos, produzindo dificultosos problemas para os seus dias futuros.³

Pense no trabalho, desde o mais simples ao mais complexo, desde os esforços braçais mais inexpressivos aos olhos comuns até as realizações mais grandiosas no campo intelectual, e faça tudo da melhor forma, faça tudo com boa vontade.

Todo trabalho é bênção de Deus para quem o realiza. Todo serviço é nobre desde que operado em homenagem ao excelso bem.

Faça do melhor modo o seu trabalho. Esteja certo de que, se trabalha mal, se empresta má vontade àquilo que faz, embora possa causar transtornos aos outros, a si mesmo é que estará prejudicando.⁴

Bem sintetiza a composição poética de Douglas Malloch:

*Se você não puder ser um pinheiro no topo da colina,
Seja um arbusto no vale – mas seja
O melhor arbusto à margem do regato;
Seja um ramo, se não puder ser uma árvore,*

*Se não puder ser um ramo, seja um pouco de relva
E dê alegria a algum caminho;
Se não puder ser almíscar*, seja, então, apenas uma tília,*
Mas a tília mais viva do lago!*

*Não podemos ser todos capitães: temos de ser tripulação.
Há alguma coisa para todos nós aqui.
Há grandes obras e outras menores a realizar.
E é a próxima a tarefa que devemos empreender.*

*Se você não puder ser uma estrada, seja apenas uma senda,
Se não puder ser sol, seja uma estrela;
Não é pelo tamanho que terá êxito ou fracasso,
Mas seja o melhor, do que quer que você seja.¹*

Glossário:

Almíscar	planta da família das estiracáceas, arbusto frequente nos cerrados, com folhas muito perfumadas.
Análogo	semelhante.
Oriundo	originário, procedente.
Tília	gênero de árvores da família das tiliáceas, dotadas de folhas alternas, ger. cordiformes, serreadas, em longos pedúnculos, flores reunidas em cimeiras, e fruto drupáceo, globoso.

Referências:

1.SIMONETTI, Richard. O mais importante. In:____. **Temas de hoje problemas de sempre**. 7. ed. São Bernardo do Campo: CORREIO FRATERNAL, 1996.

2.TEIXEIRA, J. Raul. Juventude e profissões. In:____. **Cântico da juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. 2. ed. Niterói: FRÁTER, 1995.

3._____. Educação para o trabalho. In:____. **Educação e vivências**. Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1993. cap. 4.

4._____.Trabalhe para o bem. In:____. **Para uso diário**. Pelo espírito Joanes. Niterói: FRÁTER, 1999. cap. 11.

5.XAVIER, Francisco Cândido. Psicologia. In:____. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1970. pt. 1, cap. I, perg. 50.

6._____. Em torno da profissão. In:____. **Sinal verde**. Pelo espírito André Luiz. 11. ed. Uberaba: CEC, 1982. cap. 18.

14.Crendices e superstições

* *crendices*

* *superstições*

* *a libertação pelo conhecimento*

Texto síntese:

Algumas pessoas dispõem de grande força magnética, de que podem fazer mau uso, se maus forem seus próprios Espíritos, caso em que possível se torna serem secundados por outros Espíritos maus. Não creias, porém, num pretenso poder mágico, que só existe na imaginação de criaturas supersticiosas, ignorantes das verdadeiras leis da Natureza. Os fatos que citam, como prova da existência desse poder, são fatos naturais, mal observados e sobretudo mal compreendidos.¹

De todos os tempos as superstições e os supersticiosos são herança torpe do obscurantismo espiritual e da insensatez perniciosa, que encontram guarida porque o homem ainda prefere a treva à luz, a piedade ao respeito, o sofrimento ao amor...*

Ninguém, no entanto, interfere nos planos e desígnios de Deus, por mais se esforce, presunçoso, e almeje.*

Feiticeiros de todas as épocas que a desregrada imaginação popular deu azo a largas fantasias, são os médiuns vinculados aos espíritos da sombra, em realizações infelizes.*

Epíteto genérico de que se utilizou a intolerância clerical para silenciar os imortais, foram e são homens do caminho de lutas de todos nós, um dia chamados a darem conta da mordomia de que estiveram investidos.*

Com Jesus, o Libertador, deixa à margem do caminho crendices, superstições, ilusões, e cresce para o serviço da tua e da redenção de todos.³

Não se utilize o lidador espírita, quando enfermo ou à frente da doença de algum ente querido, dos ademanes que engabelam*, que impressionam, mas que nada resolvem, ante a proeminência* da Misericórdia associada à Justiça que emana de Deus.*

Não se permita as beberagens estranhas, nem as fitas, carvões, copos d'água ou tesouras abertas. Afaste das suas relações espirituais as estatuetas místicas do Buda ou de elefantes de costas voltadas para as entradas da casa. Desligue-se das figas e dos ramos aromáticos ou das defumações, mantendo-se fiel ao pensamento espírita e à certeza do cumprimento da Lei sublime dos Céus.⁵

Através do Espiritismo compreenderás que, construtor do porvir, és árbitro da felicidade ou da própria desdita, herdeiro dos valores que possuis e legatário futuro das aquisições que reúnas.³*

Glossário:

Ademanes	gestos, movimentos (principalmente das mãos) para exprimir ideias.
Azo	pretexto, ocasião.
Engabelar	enganar com falsas promessas, enrolar.
Epíteto	palavra ou frase que qualifica pessoa ou coisa.
Guarida	abrigo, asilo.
Legatário	herdeiro.
Presunçoso	convencido, orgulhoso.
Proeminência	superioridade.

Referências:

- 1.KARDEC. Allan. Da intervenção dos espíritos no mundo corporal. In:____. **O livro dos espíritos**. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1974. pt. 2, cap. IX, perg. 551 a 555.
- 2.FLAMMARION, Camille. Os crédulos. In:____. **O desconhecido e os problemas psíquicos**. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1979. vol. I, cap. II.

3.FRANCO, Divaldo P. Crendices e superstições. In: _____. **Após a tempestade.** Pelo espírito Joanna de Angelis. 8. ed. Salvador: LEAL, 2000. cap. 20.

4.SIMONETTI, Richard. O boneco. In: _____. **Endereço certo.** 6. ed. Araras: IDE, 1993. cap. 1.

5.TEIXEIRA, J. Raul. Enfermidade na família. In: _____. **Vereda familiar.** Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói: FRÁTER, 1991. cap. 26.

15. Ecologia e educação

** ecologia e humanidade*

** uma questão de educação*

** o homem, elemento mais importante do ecossistema*

Texto síntese:

*A ecologia não deverá ser dissociada da educação, a fim de que alcance os seus enobrecidos objetivos sobre o mundo. Fora dessa vinculação redentora, os movimentos ecológicos, na atualidade terrena, não passarão de oca movimentação em torno de coisa nenhuma, representando perda de tempo e estultícia.*²*

A questão ambiental, assim, é uma questão que depende, para ser resolvida, da resolução tomada pelos próprios homens, Espíritos reencarnados no mundo, para a reestruturação de si mesmos.³

Vemos como excelentes as providências de almas conscientes das graves responsabilidades para com a sua morada sideral, não obstante vejamos, igualmente, a onda paradoxal que se expressa através de ações impensadas de muitos, que se distribuem em grandes contingentes* de equivocadas almas.*

(...) são muitos os cantores da ecologia que, preocupados com as quantidades avantajadas de veneno lançadas no ar atmosférico, encontram-se intoxicados pelos detritos de seus tabacos, elegantemente baforados, nas ruas, nos lares, no campo ou na cidade, por gente simples ou requintada, somando-se às quotas imensas que provocam destruição.*

Inumeráveis promotores dos movimentos de proteção à Natureza, vivem se opondo, através de um sem número de campanhas, à matança indiscriminada de animais em fase de extinção, sem que percebam que, enquanto anelam por resguardar a fauna, olvidam-se dos irmãos humanos que se valem de armas variadas, brancas ou de fogo ou de outras, para matarem-se, uns aos outros, perante a inépcia* dos poderes do mundo para deter essa loucura suicida e homicida, em cujo bojo* a vida humana vale tanto ou menos que a de um inseto.*

É muito importante a nossa participação espiritual em todos os movimentos que apoiem os progressos humanos, apareçam onde aparecerem, desenvolvendo os projetos do Cristo Soberano.⁴

Que se cuide, com esmero e atenção, de todas as formas minerais, vegetais, animais, que embelezam o planeta e mantêm seu equilíbrio em todos níveis. Entretanto, não se poderão esquecer as crianças, os adultos, os anciãos, os seres humanos, em geral, na folha das preocupações ecológicas, sob pena de tudo converter-se num procedimento de paixão neurótica, sem merecer a devida atenção e o necessário respeito de todos.*

Uma boa escola bem poderá substituir sofisticadas penitenciárias, tanto quanto um lar bem ajustado importa na transformação da sociedade, coroando o mundo com bênçãos de saúde e renovação para o futuro.²

Glossário:

Anelar	desejar ardentemente, aspirar a.
Bojo	a parte mais íntima de uma coisa, âmago.
Contingente	cota, quinhão.
Detrito	resíduo de uma substância, restos.
Esmero	requite, grande apuro no acabamento, perfeição.
Estultícia	estupidez, insensatez.
Inépcia	falta absoluta de aptidão.
Paradoxal	que encerra paradoxo ou se funda em paradoxo (disparate,absurdo).

Referências:

- 1.MARTINS, Celso. Ecologia e doutrina espírita. In:____. **Espiritismo:obra de educação**. 2. ed. Capivari: EME, 1993. cap. 32.
- 2.TEIXEIRA, J. Raul. A ecologia e a educação. In:____. **Educação e vivências**. Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1993. cap. 3.
- 3._____. A questão ambiental. **Op. cit.** cap. 1.

4. _____. Ecologia e paradoxos humanos. **Op. cit.** cap. 2.

5.VIEIRA, Waldo. Perante a natureza. In: _____. **Conduta espírita.** Pelo espírito André Luiz. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1961. cap. 32.

6. _____. Perante os animais. **Op. cit.** cap. 33.

16.Enganosa solução – Eutanásia

- * vestígio do barbarismo predominante*
- * responsabilidade espiritual na prática da eutanásia*
- * justificativas incoerentes*

Texto síntese:

(...) a eutanásia é vestígio do barbarismo que ainda predomina na civilização, que permanece vitimada pelo egoísmo.

Num grupo social onde não há espaço para idosos, enfermos irreversíveis, mutilados, dependentes, o sentido de humanidade ainda não encontrou lugar, estimulando-se o crime, a astúcia e preservando-se a vigência da impiedade, do desamor.*

(...) aquele que aplica a terapia infeliz da eutanásia comete um homicídio: mesmo que o ato algum dia se torne legal, jamais o será moral. Não podendo criar a vida, a criatura humana não a pode interromper ou “destruir”.⁴

O indivíduo que autoriza a própria morte não está, não pode estar na integridade do seu entendimento. O apego à vida é um sentimento tão forte, que o homem, no seu estado psíquico normal, prefere todas as dores e todos os calvários à mais suave das mortes.

Defender a eutanásia é, sem mais nem menos, fazer a apologia de um crime. Não desmoralizemos a civilização contemporânea com o preconceito do homicídio. Uma existência humana, embora irremissivelmente empolgada pela dor e socialmente inútil, é sagrada. A vida de cada homem, até o seu último momento, é uma contribuição para a harmonia suprema do Universo e nenhum artifício humano, por isso mesmo, deve truncá-la. Não nos acumpliciemos com a Morte.*

Em nome do amor e da consolação, compreensíveis ante a intensidade do sofrimento, nas moléstias consideradas, sob o ponto de vista humano, incuráveis, não devemos subtrair do companheiro em processo redentor a oportunidade do resgate.⁶

Cuidar, quanto possível, de parentes e amigos que parecem se avizinhar da morte, na enfermidade misteriosa, é dever de todos nós que entendemos a existência física por divina concessão, para refazimento do destino, desta ou

daquela maneira, inclusive na aflição da moléstia insidiosa, diante da qual os sacerdotes da medicina terrestre possam, eventualmente, ter cruzado os braços...*

A existência física é abençoado ensejo para a cura da alma, assegurando-nos, agora ou amanhã, a reabilitação e o crescimento para Deus, na compreensão e prática de Suas Leis de Amor.⁵

Glossário:

Astúcia	malícia, sagacidade.
Insidioso	traíçoeiro.
Preconício	propaganda, divulgação.

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. Das penas e gozos terrestres. In:____. **O livro dos espíritos**. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1974. pt. 4, cap. I, perg. 952 a 953b.
- 2._____. Bem-aventurados os aflitos. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. V, item 28.
- 3.FRANCO, Divaldo Pereira. Eutanásia, nunca! In:____. **Reflexões espíritas**. Pelo espírito Vianna de Carvalho. Salvador: LEAL, 1992. cap. 26.
- 4._____.Em respeito à vida. In:____. **Sob a proteção de Deus**. Por diversos espíritos. Salvador: LEAL, 1994. cap. 20.
- 5.PERALVA, Martins. Espiritismo e eutanásia. In:____. **O pensamento de Emmanuel**. Rio de Janeiro: FEB, 1973. cap. 28.
- 6._____. Penologia e eutanásia. **Op. cit.** cap. 36.

17. Enganosa solução – Pena de morte

** consequências morais da pena de morte*

** processo de educação do criminoso*

** abolição da pena de morte*

Texto síntese:

Quando os homens estiverem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida na Terra. Não mais precisarão os homens de ser julgados pelos homens.(...)¹

Em cada criminoso existe um espírito gravemente enfermo, necessitado de amparo e recuperação da saúde.

Em qualquer tentame terapêutico o ideal é sempre a medida preventiva, cuidando do paciente espiritual e social e guiando-o com os recursos de uma educação salutar, com que ele se armará para o triunfo na comunidade onde se encontra colocado.*

A pena de morte não pode encontrar aceitação num povo realmente civilizado, pela alta carga de ódio que conduz, por não reparar o crime perpetrado, pelos incontáveis erros que se sucedem e por facilitar as vinganças cruéis de que se valem os poderosos do mundo e débeis de forças morais-espirituais.²

Falhassem todas as objeções lógicas contra a pena de morte, a possibilidade do erro judiciário que amiúde se manifesta, bastaria para bani-la da sociedade nobre e elevada.

Nunca se tem o direito de cerrar ao infrator a porta para a reabilitação, o que culminaria em terrível injustiça.

A pena de morte é irreparável, portanto, injusta e impiedosa.

O crime é ulceração moral que deve ser tratada com eficiência e não ampliada.

Raiará novo dia em futuro não distante, quando os homens e as mulheres despertarem para o sentido e significado da vida eterna, quando compreenderão que a morte – fenômeno de disjunção biológica – não*

extermina a vida, apenas transfere os seres de uma para outra região vibratória.

Conscientes dessa realidade, ao invés de matarem, todos pedirão e aplicarão em nome do Estado, ao criminoso vil a pena de vida e nunca a de morte...³

Glossário:

Disjunção separação.

Tentame ensaio, tentativa.

Referências:

1.KARDEC, Allan. Da lei de destruição. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1974. pt. 3, cap. VI, perg. 760 a 765.

2.FRANCO, Divaldo Pereira. A pena capital. In: _____. **Luz viva**. Pelos espíritos Joanna de Angelis e Marco Prisco. Salvador: LEAL, 1985. cap. 18.

3. _____. Pena capital. In: _____. **Luzes do alvorecer**. Por espíritos diversos. Salvador: LEAL, 2001.

4.XAVIER, Francisco Cândido. Pena de morte. In: _____. **Religião dos espíritos**. Pelo espírito Emmanuel. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978.

18. Fatalidades e flagelos destruidores

** partidas coletivas*

** fatalidades e flagelos destruidores*

** a nova geração*

Texto síntese:

Os flagelos são provas que dão ao homem ocasião de exercitar a sua inteligência, de demonstrar sua paciência e resignação ante a vontade de Deus e que lhe oferecem ensejo de manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se o não domina o egoísmo.¹

Diante das grandes tragédias, dos acontecimentos calamitosos, os sentimentos humanos se comovem e a solidariedade se estende generosa, unindo as criaturas. A caridade estua e dá-se em socorro às vítimas em desespero.⁵*

Cataclismos sísmicos e revoluções geológicas que irrompem voluptuosos em forma de terremotos, maremotos, erupções vulcânicas, obedecem ao impositivo das adaptações, acomodações e estruturação das diversas camadas da Terra, no seu trânsito de “mundo expiatório” para “regenerador”.

Algumas outras calamidades como as pestes, os incêndios, os desastres de alto porte são resultantes do atraso moral e intelectual dos habitantes do planeta, que, no entanto, lhes constituem desafios, que de futuro podem remover ou deles precatar-se.³*

As grandes partidas coletivas têm o objetivo também de (...) transformar mais rapidamente o espírito da massa, livrando-a das más influências e o de dar maior ascendente às ideias novas.

(...) Os flagelos destruidores apenas destroem corpos, não atingem o Espírito; ativam o movimento de vaivém entre o mundo corporal e o mundo espiritual e, por conseguinte, o movimento progressivo dos Espíritos encarnados e desencarnados. É de notar-se que em todas as épocas da História, às grandes crises sociais se seguiu uma era de progresso.²

Não constituem castigos as catástrofes que chocam uns e arrebatam outros, antes significam justiça integral que se realiza.

Não bastassem as legítimas concessões do ajustamento espiritual, as calamidades fazem que os homens recordem o poder indômito de forças superiores que os levam a ajustar-se à sua pequenez e emular-se* para o crescimento que lhes acena.*³

Glossário:

Emular-se	empenhar-se na mesma pretensão.
Estuar	vibrar, pulsar.
Indômito	invencível, indomável.
Precatar	prevenir, acautelar.

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. Da lei de destruição. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1974. pt. 3, cap. VI, perg. 737 a 741.
2. _____. São chegados os tempos. In: _____. **A gênese**. 29.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1986. cap. XVIII, itens 27 a 35.
- 3.FRANCO, Divaldo Pereira. Calamidades. In: _____. **Após a tempestade**. Pelo espírito Joanna de Angelis. 8. ed. Salvador: LEAL, 2000. cap. 1.
4. _____. Entrevista pública. In: _____. **Seara de luz**. Organizador Fernando Hungria. Salvador: LEAL, 1997. cap. 5, perg. 3.
5. _____. Infortúnios e bênçãos. In: _____. **Sob a proteção de Deus**. Por diversos espíritos. Salvador: LEAL, 1994. cap. 9.
6. _____. Flagelos e males. In: _____. **Temas da vida e da morte**. Pelo espírito Manoel P. de Miranda. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- 7.MARTINS, Pinheiro. A cristandade em crise. In: _____. **A idade média e seus horizontes espirituais**. Rio de Janeiro: LEYMARIE, 1997. pt. 1.

19.O problema da violência

- * crueldade e agressão
- * a violência de cada um
- * desarmamento íntimo

Texto síntese:

Todas as manifestações de violência, desde a ofensa verbal às loucuras da guerra, têm uma justificativa comum: a defesa de um direito, com base na visão que um indivíduo ou um governo tem da Verdade – a sua verdade.

Em favor dela, as pessoas erguem a voz e desrespeitam-se umas às outras com impropérios e palavras...*

Trabalhando por ela, marido e mulher discutem acaloradamente, esquecendo comezinhas regras de civilidade; o pai impõe restrições absurdas ao filho, violentando seu livre-arbítrio, e este, por sua vez, entrega-se à rebeldia e à indisciplina, comprometendo-se em atos inconsequentes...⁵

A agressão, geralmente, permite que o agressor desfaça as tensões internas que o oprimem, descarregando seus conteúdos psíquicos por meio de atos ou palavras que têm “endereço” certo ou que são atirados a esmo, mas que têm o escopo* de drenar os elementos interiores que pressionam o indivíduo.*

Tais palavras ou atos podem significar zombaria disfarçada ou explicitamente grotesca contra algo ou alguém, do mesmo modo que, em nível físico, podem provir de um olhar que comunique a reação até um golpe físico destinado a intimidar.

A agressão pode, de outro modo, mostrar-se por meio de palavras de baixo calão, expressões chulas, até o impacto com uma arma, com intenções criminosas.⁷

Somente modificarás as tristes paisagens morais do Orbe, se exteriorizares pacificação e beleza, ternura e confiança que deves manter gravadas nos recessos do espírito.*

Propõe-te à harmonia, e dá oportunidade ao teu irmão, mesmo que sejas convidado a pagar o tributo desse gesto de socorro.⁴

Glossário:

A esmo	ao acaso.
Escopo	alvo, intuito.
Impropério	ato ou palavra ofensiva, repreensível.
Recesso	retiro, recanto.

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. Da lei de destruição. In:____.**O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1974. pt. 3, cap. VI, perg. 752 a 756.
- 2._____. Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos. In:____.**O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. IX, itens 1 a 5, 9 e 10.
- 3.FRANCO, Divaldo Pereira. Delinqüentes. In:____.**Dimensões da verdade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Salvador: LEAL, 2000.
- 4._____. Desarmamento íntimo. In:____.**Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976. cap. XI, n. 56.
- 5.SIMONETTI, Richard. A verdade de cada um. In:____.**Temas de hoje problemas de sempre**. 7. ed. São Bernardo do Campo: CORREIO FRATERNAL, 1996.
- 6._____. O problema da violência. **Op. cit.**
- 7.TEIXEIRA, J. Raul. A agressão e a lei do retorno. In:____. **Justiça e amor**. Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1996. cap. V, n. 1 a 4.

20.A fragilidade da fé

** fé inata*

** fé raciocinada*

** viver a fé*

Texto síntese:

Ter fé é guardar no coração a luminosa certeza em Deus, certeza que ultrapassou o âmbito da crença religiosa, fazendo o coração repousar numa energia constante de realização divina da personalidade.

Conseguir a fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer: “eu creio”, mas afirmar: “eu sei”, com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento. (...) ⁵

Em certas pessoas, a fé parece de algum modo inata; uma centelha basta para desenvolvê-la. Essa facilidade de assimilar as verdades espirituais é sinal evidente de anterior progresso. Em outras pessoas, ao contrário, elas dificilmente penetram, sinal não menos evidente de naturezas retardatárias. As primeiras já creram e compreenderam; trazem, ao renascermos, a intuição do que souberam: estão com a educação feita; as segundas tudo têm de aprender: estão com a educação por fazer. Ela, entretanto, se fará e, se não ficar concluída nesta existência, ficará em outra. ¹

Imperioso que a fé, no afã de engrandecer-se, indague, perquirir, realize, a fim de poder resistir às circunstâncias adversas*, às decepções de qualquer expressão, porquanto, fundamentada em fatos iniludíveis*, sobrevive aos escombros e destroços das crenças ruídas e das Instituições malogradas.*

Para legitimar-se, a fé se deve consorciar com a razão que elucubra e analisa, passando pelo crivo da argumentação lógica tudo o em que crê. ²*

(...) A fé raciocinada, por se apoiar nos fatos e na lógica, nenhuma obscuridade deixa. A criatura então crê, porque tem certeza, e ninguém tem certeza senão porque compreendeu. Eis porque não se dobra. “Fé inabalável só é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade. ¹

Assim, viver pela fé não é (...) *executar rigorosamente as cerimônias exteriores dos cultos religiosos*.⁴ É, sim, viver de modo invariável, (...) *na verdadeira fidelidade ao Pai que está nos céus*.

Os dias são ridentes e tranqüilos? Tenhamos boa memória e não desdenhemos* a moderação. São escuros e tristes? Confiemos em Deus, sem cuja permissão a tempestade não desabaria. Veio o abandono do mundo? O Pai jamais nos abandona. Chegaram as enfermidades, os desenganos, a ingratidão e a morte? Eles são todos bons amigos, por trazerem até nós a oportunidade de sermos justos, de vivermos pela fé, segundo as disposições sagradas do Cristianismo.*⁴

Glossário:

Adverso	contrário.
Desdenhar	desprezar com altivez.
Elucubrar	meditar, refletir, pensar.
Iniludível	que não admite dúvidas.
Perquirir	pesquisar, perscrutar, esquadrinhar.
Ridente	sorridente, alegre.

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. A fé transporta montanhas. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. XIX, item 7.
- 2.FRANCO, Divaldo Pereira. Fé. In: _____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Angelis. Rio de Janeiro: FEB, 1982. cap. 14.
- 3.SIMONETTI, Richard. Fragilidade da fé. In: _____. **Temas de hoje, problemas de sempre**. 7. ed. São Bernardo do Campo: CORREIO FRATERNAL, 1996.
- 4.XAVIER, Francisco Cândido. Viver pela fé. In: _____. **Caminho, verdade e vida**. Pelo espírito Emmanuel. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1985. cap. 23.

5._____.Fé. In:____. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1970. pt. 3, cap. IV, pergs. 352 a 361.

6._____. Às almas enfraquecidas. In:____. **Emmanuel**. Pelo espírito Emmanuel. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1981. cap. I.

21. Jesus, guia e modelo

** guia e modelo*

** Jesus e o mundo*

** a clareza das lições*

Texto síntese:

Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.¹

O mundo, examinado sob a óptica teológica à luz da psicologia profunda, é um educandário de desenvolvimento dos recursos espirituais do ser em trânsito para o “reino dos Céus.”

O mundo tem as suas características e legislação, condutas e ética ainda imperfeitas, certamente, mas que se aprimoram à medida que o ser humano se aperfeiçoa e adquire equidade, enobrecimento.*

Eleger a Deus antes que ao mundo, ressaltam inúmeras passagens neotestamentárias, sem que isso signifique detestar um a benefício do outro.*

Para que houvesse esse procedimento evolutivo e qualitativamente ocorressem transformações incessantes, Jesus veio viver nele, participar das suas conjunturas, abençoar as suas paisagens, ensinando como transformar os fatos constritores*, limítrofes*, em linhas direcionais para o Bem, ante a inevitabilidade do fenômeno da morte física.*

Jesus jamais se escusou de participar do convívio social conforme as regras do mundo(...)*

Em momento algum levantou Sua voz para maldizer o mundo, para condená-lo; antes propunha respeito e consideração pela sua estrutura conforme Ele próprio se comportava, comedido e afável.³*

Passou aquele tempo; todavia, permanecem os resíduos doentios.

Alterou-se a paisagem, não os valores, que prosseguem relativamente os mesmos, gerando obstáculos e insatisfações.

Desafiado, Jesus venceu. Segue-O e nunca te detenhas ante os desafios para o teu crescimento espiritual.²

Glossário:

Comedido	prudente, moderado.
Conjuntura	acontecimento, ocorrência.
Constritor	contraído. apertado.
Equidade	retidão.
Escusar	dispensar, negar-se.
Limítrofe	confinante.
Ressaltar	sobressair.

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. Da lei divina ou natural. In:____. **O livro dos espíritos**. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1974. pt. 3, cap. I, perg. 625.
- 2.FRANCO, Divaldo Pereira. Jesus e desafios. In:____. **Jesus e atualidade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 10.ed. São Paulo: PENSAMENTO, 1995. cap. 1.
- 3._____. O reino. In:____. **Jesus e o evangelho à luz da psicologia profunda**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2000. cap. 2.
- 4._____. Perfil de Jesus. In:____. **Perfis da vida**. Pelo espírito Guaracy Paraná Vieira. Salvador: LEAL, 1992. cap. 25.
- 5._____. Jesus. In:____. **As primícias do reino**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. Rio de Janeiro: SABEDORIA, 1967.

6. TEIXEIRA, J. Raul. Jesus e o mundo. In: _____. **Vida e mensagem.** Pelo espírito Francisco de Paula Vitor. Niterói: FRÁTER, 1993. cap. 25.

22.O verdadeiro culto

- * a religião espírita
- * ausência de rituais e cultos exteriores
- * comunhão com Deus

Texto síntese:

Sempre se considerou religião (de “relegere”, que significa “tratar com as coisas de Deus”, ou de “religare”, isto é, “ligar o homem a Deus, ou melhor, levá-lo de volta a Deus”) o culto instituído e formal, com seu templo ou igreja, suas imagens, seu ritual, sua hierarquia sacerdotal, seus dogmas, mitos e crendices.

Nesse sentido, o Espiritismo não é religião.³

No entanto, Allan Kardec, em seu discurso de 1º de novembro de 1868, pronunciado na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (Revista Espírita, dezembro de 1868) afirma que (...) *O Espiritismo é uma religião e nós nos ufanamos disso.*(...)

O apelo do Espiritismo é diferente. Despido de fórmulas exteriores, ele dirige-se essencialmente à Consciência, fazendo a iniciação da criatura humana nos domínios da Espiritualidade Superior.⁷

O Espiritismo é forte porque assenta sobre as próprias bases da religião: Deus, a alma, as penas e as recompensas futuras; sobretudo, porque mostra que essas penas e recompensas são corolários naturais da vida terrestre e, ainda, porque, no quadro que apresenta do futuro, nada há que a razão mais exigente possa recusar.¹

Dissociar o Cristianismo da Revelação Espírita é como retirar-lhe a “alma”, deixando o “corpo” perecível a caminho da putrefação.

Toda a história da Doutrina Espírita evoca, na sua beleza pujante, o Cristianismo primitivo, na grandiosidade do holocausto dos seus servidores.³*

Assim como o Cristo disse: “Não vim destruir a lei, porém cumpri-la”, também o Espiritismo diz: “Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução.” Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi

*dito apenas sob forma alegórica. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra.*²

Glossário:

Pujante que tem grande força, possante.

Referências:

1.KARDEC, Allan. Conclusão. In:____. **O livro dos espíritos**. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1974. pt. 4, item V.

2._____. Não vim destruir a lei. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. I, itens 5 a 8.

3.BARBOSA, Pedro Franco. O espiritismo religioso. In:____. **Espiritismo básico**.3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. pt. 2.

4.FRANCO, Divaldo Pereira. Espiritismo com alma. In:____. **Suave luz nas sombras**. Pelo espírito João Cléofas. Salvador: LEAL, 1994.

5._____. O entrave. In:____. **Panoramas da vida**. Pelo espírito Ignotus. Salvador: LEAL, 1971. cap. 22.

6.SIMONETTI, Richard. Comunhão com Deus. In:____. **Temas de hoje, problemas de sempre**. 7. ed. São Bernardo do Campo: CORREIO FRATERNAL, 1996.

7._____. Religião espírita. **Op. cit.**

8.XAVIER, Francisco Cândido. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1970. pt. 3, cap. II, pergs. 292 a 301.

23. Trabalho, solidariedade, tolerância

** trabalho – lei da natureza*

** iniciativa da solidariedade*

** tolerância – medida de enobrecimento*

Texto síntese:

Ante as responsabilidades resultantes do conhecimento da Doutrina Espírita, que nos convida a superar a temática de vulgaridade e imediatismo que caracteriza o comportamento humano, em larga maioria, a máxima vivida por Kardec apresenta-se como roteiro abençoado de uma ação espírita consciente, capaz de esclarecer e edificar os corações com a força irresistível do exemplo.⁶

O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos.¹

Mediante o “trabalho-remunerado” o homem modifica o meio, transforma o habitat, cria condições de conforto.

Através do “trabalho-abnegação”, do qual não decorre troca nem permuta de remuneração, ele se modifica a si mesmo, crescendo no sentido moral e espiritual.⁵

O homem, quando cresce emocionalmente, experimenta de imediato o sôfrego desejo de ajudar, com o enobrecimento de quem se faz ajudado. A solidariedade é, desse modo, um compromisso interior assumido livre e espontaneamente, mediante o qual as pessoas se comprometem a ajudar-se reciprocamente na efetivação de esforços: “todos por um e um por todos”.*

O espírito solidário empreende o salutar dever de edificar-se mediante a construção do bem geral, fomentando a distribuição equânime* dos recursos, estimulado pelos resultados eficientes do progresso comum.³*

A indulgência, a condescendência em relação a outrem, seja de referência às suas opiniões ou comportamento, ao direito de crer no que lhe aprouver, pautando as suas atitudes nas linhas que lhe pareçam mais compatíveis ao modo de ser, desde que não firam os sentimentos alheios, nem atentem contra as regras da dignidade humana ou do estado, constitui a tolerância.*

A tolerância, pela argumentação em que se firma, convence quanto à necessidade de respeitar-se e amar-se, concedendo-se ao próximo o direito de fruir e experimentar tudo quanto se deseja para si próprio. Manifesta-se invariavelmente como boa disposição, mesmo em relação às ideias e pessoas que não são gradas*.⁴*

Glossário:

Condescendência	ato de condescender (ceder, anuir voluntariamente).
Equânime	imparcial.
Fomentar	estimular, facilitar.
Fruir	desfrutar, gozar.
Grado	importante.
Sôfrego	ávido, sequioso.

Referências:

- 1.KARDEC, Allan. Da lei do trabalho. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1974. pt. 3, cap. III, perg. 674 a 676.
2. _____. Não se pode servir a Deus e a Mamom. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. XVI, item 7.
- 3.FRANCO, Divaldo Pereira. Solidariedade. In: _____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Angelis. Rio de Janeiro: FEB, 1982. cap. 12.
4. _____. Tolerância. **Op. cit.** cap. 13.
5. _____. Trabalho. **Op. cit.** cap. 11.
- 6.SIMONETTI, Richard. Temas de Allan Kardec. In: _____. **Temas de hoje, problemas de sempre**. 7. ed. São Bernardo do Campo: CORREIO FRATERNAL, 1996.

24. Transformação pelo amor

** a lei de amor*

** as gradações do amor*

** transformação pelo amor*

Texto síntese:

O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito.(...)¹

O amor é uma força inexaurível, renova-se sem cessar e enriquece ao mesmo tempo aquele que dá e aquele que recebe. É pelo amor, sol das almas, que Deus mais eficazmente atua no mundo. Por ele atrai para si todos os pobres seres retardados nos antros* da paixão, os Espíritos cativos na matéria; eleva-os e arrasta-os na espiral da ascensão infinita para os esplendores da luz e da liberdade.*

O amor conjugal, o amor materno, o amor filial ou fraterno, o amor da pátria, da raça, da Humanidade, são refrações, raios refratados do amor divino, que abrange, penetra todos os seres, e, difundindo-se neles, faz rebentar e desabrochar mil formas variadas, mil esplêndidas florescências de amor.*

É o apelo do ser ao ser, é o amor que provocará, no fundo das almas embrionárias, os primeiros rebentos do altruísmo, da piedade, da bondade.(...)

(...) O amor é o resumo de tudo, o fim de tudo. Dessa maneira, estende-se e desdobra-se sem cessar sobre o Universo a imensa rede de amor tecida de luz e ouro. Amar é o segredo da felicidade. Com uma só palavra o amor resolve todos os problemas, dissipa todas as obscuridades. O amor salvará o mundo; seu calor fará derreter os gelos da dúvida, do egoísmo, do ódio; enternecerá os corações mais duros, mais refratários.²*

Quando alcança a plenitude, irradia-se em forma cocriadora, em intercâmbio com as energias divinas que mantêm o equilíbrio universal: o sentimento de amor cresce e sutilha-se de tal forma que o Espírito se identifica plenamente com a Vida, fruindo a paz e a integração nela.³

Os efeitos da lei de amor são o melhoramento moral da raça humana e a felicidade durante a vida terrestre.(...)

Não acrediteis na esterilidade e no endurecimento do coração humano; ao amor verdadeiro, ele, a seu mau grado, cede. É um ímã a que não lhe é possível resistir. O contacto desse amor vivifica e fecunda os germens que dele existem, em estado latente, nos vossos corações.(...)¹

Glossário:

Antro	caverna, fuma, gruta.
Enternecer	abrandar, sensibilizar.
Inexaurível	inesgotável.
Refração	capacidade de se refletir.

Referências:

1.KARDEC, Allan.Amar o próximo como a si mesmo. In:____.O evangelho segundo o espiritismo. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. XI, itens 8 a 10.

2.DENIS, Léon. O amor. In:____. O problema do ser, do destino e da dor. 10. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1977. pt. 3, cap. XXV.

3.FRANCO, Divaldo Pereira. Os sentimentos: amigos ou adversários? In:____. Autodescobrimento. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1995. cap. 11.

4._____. Perfil do amor. In:____. Perfis da vida. Pelo espírito Guaracy Paraná Vieira. Salvador: LEAL, 1992. cap. 9.

5._____. A rediviva de Magdala. In:____. As primícias do reino. Pelo espírito Amélia Rodrigues. Rio de Janeiro: SABEDORIA, 1967.

25. Missão dos espíritas

- * ensemantação do bem*
- * a quota de luz*
- * dever sem postergação*

Texto síntese:

(...) em todos os pontos do Globo vão produzir-se as subversões morais e filosóficas; aproxima-se a hora em que a luz divina se espargirá sobre os dois mundos.¹*

A ensancha atual de laborar na seara espírita, tem seus elementos de prioridade que não deveremos postergar*, sob pena de arcarmos com o ônus da indiferença ou da má-vontade, que pesará sobre a nossa consciência.⁵*

Indispensável que todos nos conscientizemos – desencarnados e encarnados – dos compromissos perante a ensemantação do bem, na seara do Senhor, e, sem medirmos esforços partamos para a lavoura da realização, porquanto, nunca, tal como agora ocorre, houve tanta necessidade do conhecimento, da vivência e da lição espírita, modeladores de um homem feliz e de um mundo melhor.*

A nossa oportunidade ditosa surge e logo passa. Utilizemo-la com a sabedoria de quem examina antigas paixões com a tranquilidade do tempo que as venceu, aplicando os resultados para o próprio e o bem geral.

Ergam-se os trabalhadores do Evangelho restaurado e entreguem-se à faina desafiadora que assinalará a Era Nova que se anuncia no momento das grandes dores que caracterizam a transição do “mundo de provas e expiações” para o “mundo de regeneração”²*

Vale-te dessa luz que clareia o teu íntimo e viaja pelos trilhos da prática do bem, sob todos os aspectos e aguarda, em serviço, o desfecho feliz de logo mais.⁴

Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; arai!¹

Glossário:

Ensancha oportunidade.

Ensementação semeadura.

Faina lida, azáfama.

Postergar adiar.

Subversão revolução.

Referências:

1.KARDEC, Allan. Os trabalhadores da última hora. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. XX, item 4.

2.FRANCO, Divaldo Pereira. Convite aos espíritas. In:____. **Terapêutica de emergência**. Por diversos espíritos. Salvador: LEAL, 1983. cap. 8.

3.SIMONETTI, Richard. Inconcebível preconceito. In:____. **Endereço certo**.6. ed. Araras: IDE, 1993. cap. 16.

4.TEIXEIRA, J. Raul. És espírita? In:____. **Revelações da luz**. Pelo espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 1994. cap. 22.

5._____. O hoje, o amanhã e a seara. In:____. **Vozes do infinito**. Por diversos espíritos. Niterói: FRÁTER, 1991. cap. 9.

6.XAVIER, Francisco Cândido. A diferença. In:____. **Momentos de ouro**. Por espíritos diversos. São Bernardo do Campo: GEEM, 1977. cap. 12.

Federação Espírita do Paraná
Curitiba Paraná